

318-176  
(4.10.07.94)

# INSPETORIA SALESIANA DE SÃO PAULO

## Brasil



São Paulo, 25 de setembro de 1994.

Irmãos caríssimos em Dom Bosco.

No dia 10 de julho de 1994, aos 83 anos, exatamente às 9 horas, aureolado com a coroa do sacerdócio, do missionário e do mártir, ingressou no paraíso o caríssimo irmão

## **P. PEDRO URBAITIS**

Embora tenha convivido com ele apenas quatro meses em que esteve doente nesta comunidade, esses meses foram suficientes para constatar o valor deste sacerdote e a riqueza espiritual que ele possuía e transmitia. Decorre daí a grande responsabilidade que sinto ao redigir esta carta edificante.

### **ORIGEM E FAMÍLIA**

O P. Pedro Urbaitis nasceu no dia 15 de fevereiro de 1911, na cidade de Sêduva, província de Radviliskis, Lituânia.

Foram seus pais D<sup>a</sup> Angela Rymaitè e o Sr. Casimiro Urbaitis. Tinha seis irmãos: Pranas, falecido nos Estados Unidos, Domininkas e Povilas, falecidos na Argentina, Jonas e Elzbieta, exilados para a Sibéria, e Juozas, falecido na Lituânia há poucos anos.

## ESTUDOS ATÉ O SACERDÓCIO

O P. Pedro fez o curso primário e os cinco anos de ginásio na sua terra natal.

Sentindo o chamado de Deus para a vida sacerdotal e salesiana, em 1928 foi para Perosa-Argentina ao norte da Itália, ingressando no aspirantado para jovens vocacionados vindos da Lituânia. Aí permaneceu até agosto de 1930.

A partir de setembro de 1930 fez o noviciado em Villa Moglia, coroando-o com a Primeira Profissão Religiosa no dia 18 de setembro de 1931.

Enriquecido por Deus com a vocação missionária, em dezembro desse mesmo ano é enviado a Hong Kong, China, onde fez os estudos filosóficos até 1934. Fez o tirocínio prático em Shangai de 1935 a 1937, sendo professor de educação física para todos os alunos.

Consagrou-se definitivamente a Deus, em Macau, no dia 8 de agosto de 1937.

Iniciou os estudos teológicos em Macau (1937). Com o início da guerra e a ocupação japonesa, em 1940 foi para Hong Kong para completar os estudos.

Foi ordenado sacerdote na Catedral de Hong Kong, no dia 15 de agosto de 1940.

## CAMINHADA MISSIONÁRIA

Durante a ocupação japonesa, a grande escola salesiana de Shangai foi transformada em depósito de material sanitário. Alguns salesianos e muitos funcionários da escola foram mortos.

O P. Pedro salvou-se porque se escondeu na capela. Nessa ocasião, seu patrício, o P. Antonio Pérkumas, foi ferido e ficou três dias sem ser atendido.

Em 1940 e 1941 cuidou de um grande número de meninos, providenciando-lhes comida e protegendo-os dos soldados.

Em 1942, ainda durante a guerra, foi para Macau, onde trabalhou como catequista e encarregado do Oratório e do Orfanato até 1946.

No ano de 1946 foi para a Missão Salesiana, na Diocese de Shiuchow, com o bispo Salesiano Dom Miguel Arduino. O trabalho foi difícil. Atendia a quatro paróquias, escolas, centros missionários e quarenta aldeias. Nessa região, vinte anos antes, foram martirizados os bem-aventurados D. Luis Versiglia e P. Calixto Caravário.

O perigo agora aumentava com a chegada dos comunistas de Mao-Tse-Tung.

Em 1949 teve início a perseguição aos católicos e aos religiosos. O P. Pedro, em 1950, é preso, julgado pelo sistema comunista e torturado, ficando na prisão um ano. Os comunistas queriam que ele confessasse ser espião do Vaticano. Esforço inútil e descabido.

Na Páscoa de 1951 foi expulso da China, depois de vinte anos de sacrificado trabalho apostólico naquele país.

Chegando à Itália, une-se ao P. Juozas Zeliaskas para fundar um colégio para refugiados lituanos. O colégio foi aberto em 1952, na terra de Dom Bosco: Castelnuovo.

O P. Pedro, além de procurar alunos, fazia longas viagens, arrecadando fundos para a manutenção do colégio. Ocupava-se, também, em obras sociais e filantrópicas, criando grupos de trabalho para os pobres. Dedicou-se a esse trabalho até 1967.

A seguir, encontramo-lo por dois anos em Roma, no “Instituto Salesiano Pio XI”, ajudando na paróquia.

De 1970 a 1976 trabalhou no “Centro Salesiano para os lituanos”, em Frascati.

Em 1977 veio para o Brasil a fim de cuidar dos lituanos, atendidos pela “Paróquia Pessoal S. Casimiro”. Dedicou-se também à boa imprensa através do jornal “Nossa Lituânia”.

Nos 16 anos dedicados a esse trabalho viajou pelo interior de São Paulo e por outros

Estados; visitava continuamente os doentes, idosos e necessitados. Demonstrou sempre grande interesse em cultivar as tradições lituanas e a religiosidade nos jovens.

Era um cidadão do mundo, um cidadão apátrida. Viveu períodos dramáticos, entre duas guerras. Dele deram esta definição: “Litauano de nascimento, russo por conquista, chinês por adoção e americano por acusação”.

Trabalhou muito pelas vocações sacerdotais e religiosas. Nesse trabalho, apresentava como modelo Pedro Pérkumas, divulgando sua vida.

Sensível aos sérios problemas em que viviam compatriotas seus, devido à idade, à solidão e à falta de moradia, industriou-se em adquirir uma casa para os acolher e assistir material e espiritualmente. Chamou-se “Casa Pedro Pérkumas”.

Assumiu como missão peculiar a confraternização universal mediante o cultivo do esperanto, a língua que aproxima e une as mentes e os corações. Nesse sentido divulgava boletins e jornais, mantendo intensa atividade. Trabalho cotidiano de quem dominava desde o chinês até o esperanto, desejando concretizar a fraternidade universal.

É de sua autoria o livro intitulado: “Kinija - Azijos Milzinas” - “China - o Gigante da Ásia”, fruto de um trabalho de muitos anos, até publicá-lo em 1974. Tem 400 páginas incluindo um suplemento com mais de 300 fotos e ilustrações.

Nesse livro relata a formação da nação chinesa, suas dinastias, sua filosofia e seus costumes. Apresenta, também, a história do cristianismo nessa nação, o trabalho realizado pelos salesianos mártires D. Luís Versiglia e P. Calixto Caravário.

Na última parte do livro conta a atividade dos missionários lituanos na China, de modo especial do P. Antonio Pérkumas em Hong Kong e a sua, em Macau, Shinchow, e sua prisão e expulsão da China.

## FIGURA HUMANA

O P. Pedro era um homem nobre, respeitoso e atencioso com todos. Transpirava tranqüilidade e infundia confiança.

Empolgado pelo mandamento do amor, assumiu como missão especial buscar os perdidos e abandonados pela sorte, apresentando-lhes a palavra apropriada ao momento que estavam vivendo.

Desejando difundir ensinamentos de como redescobrir a si mesmos, usava a filosofia e pensamentos, como: “é melhor valorizar que humilhar; tenha coragem, pense grande e ousado, lute contra o pessimismo; dê força a todos, principalmente aos que estão no caminho errado, ame sem muitas palavras, com amor, construímos; com ódio destruímos, aqueles que permanecem neutros são os preguiçosos, que só sabem se lamentar e criticar os que agem”.

Podemos tranqüilamente aplicar ao P. Pedro as virtudes que ele via no jovem Pedro Pérkumas: coração puro, espírito generoso e vontade férrea.

## O SACERDOTE E O SALESIANO

O P. Pedro viveu intensamente o seu sacerdócio. Confessor apreciado, sempre se prestava ao ministério do perdão.

Movido pelo zelo apostólico e desejo de levar todos a Cristo, imprimiu em toda a sua vida a característica de doação do Bom Pastor.

Missionário autêntico, estava sempre pronto a ouvir, consolar e orientar.

Como bom salesiano, seria prazer em trabalhar com jovens.

Tendo conhecido a “Associação das Damas Salesianas”, fundada na Venezuela por um grupo de senhoras da sociedade da cidade de Caracas e que se dedicam às obras caritativas, fundou um grupo muito ativo em São Paulo.

A presidência internacional dessa Associação, tendo conhecimento da morte do P. Pedro, assim se expressou, em carta enviada ao P. Inspetor: “para nosotras ha sido noticia muy triste, pues con nosotras fue una persona muy especial y nuestro promotor en las fundaciones a nivel internacional”.

## A CAMINHO DO PRÊMIO ETERNO

No início deste ano, apesar de toda a assistência dos salesianos e dos aspirantes de Pindamonhangaba, a saúde do P. Pedro entrou numa fase crítica.

No intuito de dar-lhe mais conforto e fazer o diagnóstico de sua doença, em abril deste ano foi transferido para a Comunidade da Casa Inspetorial.

Desde a sua chegada, vencido pelas dores, pelo desânimo e pela fraqueza, acamou-se, e até sua morte não se levantou mais.

Ficou por quatro meses na mesma posição, sendo em tudo atendido no seu leito. Sabia-se que ele tinha dores intensas, mas jamais queixou-se, sofrendo calado e resignadamente.

Foi constatado que ele sofria de Linfoma de Hodgkin. A doença tinha tomado todo o seu organismo, minando-lhe as forças.

Um mês antes de seu falecimento, para minorar as dores e dar-lhe um pouco de alívio, foi submetido ao tratamento de quimioterapia.

Quatro dias antes de seu falecimento disse-me que queria falar comigo. Pediu-me humildemente perdão porque não fora obediente em alimentar-se como eu lhe tinha recomendado e, também, em levantar-se um pouco.

Tranquilei-o, dizendo-lhe que procedesse como achasse melhor. Pediu-me a comunhão e a unção dos enfermos. Era o início do fim.

Tendo piorado o seu estado físico, foi levado ao hospital para mais uma dose de quimioterapia. Não houve tempo. Tranqüilamente, assistido por mim, pelo médico que cuidava dele, por uma religiosa e pela nossa enfermeira, partiu para o Pai.

Na missa de corpo presente estiveram presentes muitos salesianos e amigos, bem como uma significativa representação da colônia lituana de São Paulo, tendo à frente P. Pedro Ruksys, seu conterrâneo.

Feliz do P. Pedro, que soube descobrir o projeto que o Senhor tinha para ele e realizá-lo na alegria da vida, sendo palavra viva de amor e de paz por onde passou.

Sejamos também mensageiros de alegria, de caridade e de paz.

*P. Mário Quilici*  
Diretor

### Dados para o Necrológio:

O P. Pedro Urbaitis nasceu no dia 15 de fevereiro de 1911; faleceu no dia 10 de julho de 1994 aos 83 anos de idade, 63 de vida religiosa e 54 de sacerdócio.